

Armamar

Há quantidade e qualidade, falta beleza



Em Armamar a campanha da maçã 2021 traz um sabor agridoce aos fruticultores, se em termos de quantidade e qualidade não há preocupações, o granizo deixou marcas nos frutos que perderam valor de mercado.

Maurício Fonseca é fruticultor em Armamar, local onde recebeu a nossa reportagem. O produtor começa por afirmar que “em termos de quantidade é um ano bom, a maçã está com um calibre muito bom, em termos de qualidade é que as coisas são diferentes. Se continua a ser uma maçã suculenta e doce, apresenta várias marcas deixadas pelo granizo, o que prejudica na hora da comercialização. Se tivermos que fazer uma análise mais geral, este é um ano mau para a maçã”.

Entre olhares que se vão perdendo nas linhas dos pomares, Maurício Fonseca faz contas ao prejuízo provocados pelo granizo.

“Tentamos remediar a situação com gastos avultados, fizemos uma monda nos pomares a retirar tudo aquilo que estava mais danificado, até porque a maior parte dos pomares não estavam mondados e, como tal, deu para se tirar o que estava mais afetado ficando as maçãs mais sãs.

Ao fazermos a monda passamos manualmente por cada árvore e retiramos as maçãs mais danificadas, todas as que ficaram têm qualidade e boas características de conservação, o único problema é mesmo o aspeto visual”.

A somar ao acréscimo de custos que esta campanha tem, há ainda o fator da queda do valor comercial da maçã. A fraca aceitação que a fruta marcada tem no consumidor leva a que as grandes cadeias revejam o seu preço

em baixa, mais ainda num ano em que a maçã regista um grande volume nos mercados externos, potenciando a importação.

“Agora temos o fator aceitação, por parte do consumidor, porque este ano, sendo um ano de quantidade, os preços são logicamente mais reduzidos, a famosa lei da oferta e da procura. O granizo, que já referi, que também retira algum valor ao fruto tendo em conta que a maçã não fica tão bonita como as pessoas estão habituadas.

Estamos na expectativa do que se vai passar, ficando a aguardar também para ver a fruta que é importada, que irá também influenciar o preço”.



> Na foto: Maurício Fonseca

Para o produtor armamarense é nos hipermercados que o cenário pode mudar. Maurício Fonseca defende que nas grandes superfícies deveriam ser disponibilizadas ao consumidor provas do fruto, de forma a que este conseguisse perceber que, se lhe falta beleza, à maçã de Armamar sobra doçura e suculência.

“Nos hipermercados, por exemplo, que são quem acaba por ditar o preço do produto, podiam ser dadas provas ao consumidor fazendo este entender que a qualidade está lá, mesmo não havendo essa beleza. O problema é que,

como não gostam de ter fruta menos bonita nas suas prateleiras, vão buscar maçã a Espanha, disponibilizando ao consumidor um fruto que em termos de paladar, comparando com o nosso, é bastante mais fraco.

O consumidor é mesmo aquele que mais fica a ganhar porque pode comer uma maçã com a mesma qualidade de sempre mas a um preço mais baixo, mas é preciso passar essa mensagem às pessoas.

Uma prova do que defendemos em relação à qualidade das nossas maçãs em comparação com os nossos vizinhos espanhóis é que eles vêm cada vez mais ao nosso território comprar



> Na foto: José Osório

maçã para a produção de cidra, para a tornar mais doce porque a maçã que eles produzem é muito ácida. Ora, se isto acontece fica evidente que o nosso consumidor se deixa “enganar” apenas pelo aspeto visual do fruto nas prateleiras dos hipermercados”.

As mesmas ideias são defendidas por José Osório, presidente da Associação de Fruticultores de Armamar e da Cooperativa de Fruticultores, que classifica este ano como “razoável”.

“As expectativas para esta campanha são razoáveis. O granizo prejudicou boa parte da nossa produção, mas nas zo-

nas não afetadas, as expectativas são boas.

Numa produção normal teríamos 90 a 100 mil toneladas, contudo este ano cerca de dois terços da área sofreu com o granizo. Não podemos desistir e estamos neste momento a trabalhar numa solução para evitar futuras situações semelhantes”.

A solução que José Osório fala são as “torres anti granizo” que já começaram a ser instaladas no concelho de Armamar e que em breve estarão em funcionamento, de forma a evitar que nos anos vindouros tais situações se repitam.

“Trata-se de um investimento de cerca de 2 milhões de euros que irá instalar uma série de torres anti granizo no nosso concelho. Vão ser montadas um total de 46 torres, sendo que cada uma abrange uma área de 80 hectares, de forma a evitar futuros problemas, tendo em conta as alterações climáticas que têm provocado cada vez mais episódios destes. Há outras soluções, como a colocação de redes mas esse é um processo mais longo e moroso pelo que a nossa aposta passa por estas torres”.

De regresso à campanha deste ano o dirigente associativo reafirma que Maurício Fonseca já havia dito à nossa reportagem, o aspeto da maçã irá influenciar negativamente o preço e promover a importação.

“Esta maçã não dá para exportar mas o seu sabor, as suas qualidades, permanecem lá. Contudo, como diz o ditado, “os olhos também comem” e as grandes superfícies não querem o produto nestas condições, acabando por importar maçã de Espanha, França ou Polónia. Seria um ano ótimo de produção se não tem acontecido o granizo. Temos os seguros mas não compensam as perdas, servem apenas para minimizar os prejuízos”.